



Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba

Estado de São Paulo

REQUERIMENTO

Ementa: Solicitando informar a possibilidade de realizar um estudo para a revitalização do Chafariz da Praça Dr. Emílio Ribas, pois o Monumento é o Marco histórico do primeiro serviço de abastecimento de água de Pindamonhangaba, e merece ser revitalizado.



Protocolo: 0000575/2013
25/02/2013 - 11:55:43

REQ Requerimento 335/2013

Autor: JOSÉ CARLOS GOMES

Ementa: SOLICITANDO INFORMAR A POSSIBILIDADE DE REALIZAR UM ESTUDO PARA A REVITALIZAÇÃO DO CHAFARIZ DA PRAÇA DR. EMÍLIO RIBAS, POIS O MONUMENTO É O MARCO HISTÓRICO DO PRIMEIRO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE PINDAMONHANGABA, E MERECE SER REVITALIZADO.

APROVADO

25 FEV. 2013

Vereador Ricardo Piorino
Presidente

Considerando que é um pedido dos moradores dessa Cidade.

Considerando que o Monumento do Chafariz que hoje existe Praça foi o que marcou o surgimento do primeiro serviço de abastecimento do município com água encanada, inaugurado no dia 28 de Janeiro de 1900 na Praça da Republica.

Considerando que a construção do Chafariz foi realizada na gestão do intendente Dr. Francisco Romeiro.

Considerando que a obra foi reconstruída na Praça Dr. Emílio Ribas, quando ainda se chamava praça 13 de Maio, em 1959, que foi inaugurado pelo Prefeito Francisco Romano de Oliveira.

Senhor Presidente:

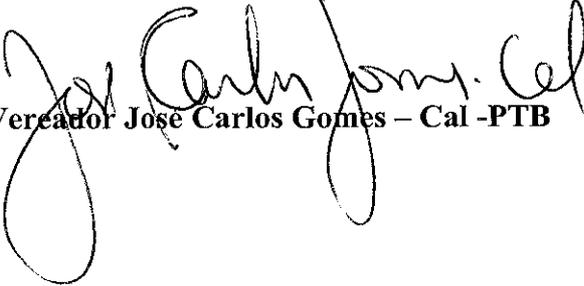
REQUEIRO à Mesa, consultado o Plenário, seja oficiado ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, Vito Ardito Lerário, solicitando informar a possibilidade de realizar um estudo para a revitalização do Chafariz da Praça Dr. Emílio Ribas, pois o Monumento é o Marco histórico



Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba
Estado de São Paulo

do primeiro serviço de abastecimento de água de Pindamonhangaba, e merece ser revitalizado.

Plenário Dr. Francisco Romano de Oliveira, 25 de fevereiro de 2013.


Vereador José Carlos Gomes – Cal -PTB



CIDADE

CULTURA E LAZER

EDITAIS

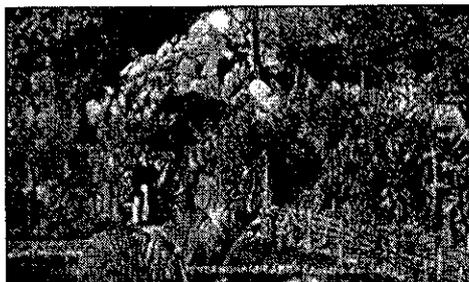
ESPORTES

GERAL

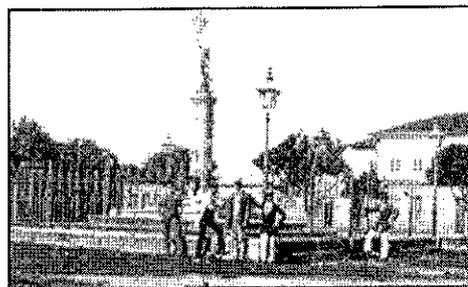
CULTURA E LAZER

Crítica à construção da cascata e do chafariz

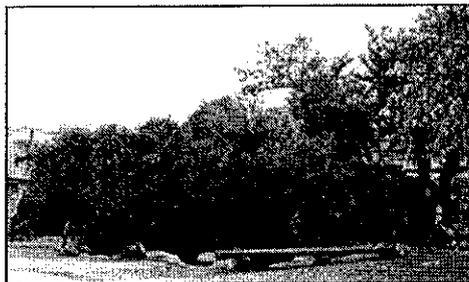
Autor: Altair Fernandes



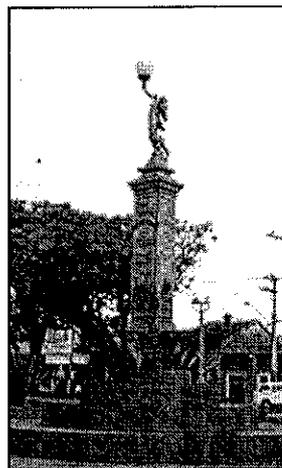
Construção da cascata da praça Monsenhor Marcondes despertou oposição à administração municipal em 1903. Jardim possuía vegetação exuberante



Era assim o Chafariz da Praça da República (atual praça Padre João de Faria Fialho - Largo do Quartel), no início do século XX



Cascata atualmente, monumento não "ruiu no desprezo nem caiu no ostracismo"



Marco histórico do primeiro serviço de abastecimento de água de Pindamonhangaba sobrevive na praça Dr. Emílio Ribas

Esta crítica à administração municipal se deu na Pindamonhangaba do início do século XX. O alvo da crítica era a Câmara Municipal e o intendente (cargo que equivalia ao de prefeito) Dr. Francisco Marcondes Romeiro (mandato 1899 a 1904). Os assuntos do contundente comentário: a cascata da praça Monsenhor Marcondes e, de quebra, o chafariz da então Praça da República, atual praça Padre João de Faria Fialho.

O veículo utilizado para propagar a crítica foi a edição de 11 de outubro de 1903 da Folha do Norte, extinto jornal oposicionista do município, ao transcrever uma crônica de "O Porvir", outro informativo que também se publicava em Pinda naquele tempo.

A tal crônica, assim era o título: "Chronica", trazia como autor D. Timotheo e começava falando de uma apresentação da banda na praça:

"Quinta-feira passada a apreciada corporação musical Euterpe fez, no largo da Cascata, uma retreta, talvez com o fim de, desentediando-nos passageiramente, dar à aludida Cascata algum merecimento, mostrando que ela não foi erigida ali para jazer no mais profundo desprezo, como tem acontecido."

Com ironia, o cronista afirma que se a intenção da Eu-terpe fora conseguir chamar a atenção do povo para a cascata artificial ali construída, ele a felicitava. No entanto, acreditava serem em vão os esforços da banda nesse sentido, alegando que aquele monumento não vinha merecendo atenção popular, sendo motivo de reprovação até por parte daqueles que haviam colaborado em sua construção.

O depreciativo artigo assim prossegue:

"A própria edilidade reconhece o grave erro em que incorreu, mandando construir, a contragosto dos contribuintes, não só a cascata, como também o colossal chafariz da Praça da República, dois monumentos sem a mínima utilidade e que absorveram uma soma enorme de dinheiro: prova-o o lamentável estado de abandono em que ela os tem deixado, a esses monumentos, que não servindo nem para o em-belezamento da cidade, tem, contudo, gravados em si, em alto relevo, como se isso fosse uma glória, os nomes dos cidadãos que sem motivo nenhum justificável idealizaram e conseguiram a sua construção."

Duvidando da afirmação de que a Câmara não havia despendido nenhuma despesa na edificação dos respectivos monumentos, mas, sim, o governo do Estado, o articulista ironiza, ressaltando que a verdade seria ainda por muito tempo ignorada, porque a Câmara daquele mandato não dava contas de sua administração a ninguém. E reforçava sua dúvida dizendo que segundo "diversas vozes" comentavam pe-la cidade que "tudo fora feito a expensas da municipalidade".

Para o tal D. Timotheo, inconformado cidadão, fosse como fosse, a verdade era que a cascata e o chafariz estavam construídos, eram uma realidade, mas "sem nenhuma utilidade, caídos no ostracismo". E profetizando malfadado fim aos monumentos, destacava: "O seu fim será ruírem no desprezo e, carcomidos pelo rigor do tempo, arrastarão em sua queda uns bons pares de réis".

Para concluir sua crônica, voltava a zombar da apresentação da Euterpe na cascata, caso o evento tivesse sido realizado com o objetivo de motivar a população a prestigiar o monumento: "...toda a tentativa de soerguimento será baldada, porque o povo mesmo é quem os maldiz, o povo mesmo é quem os despreza".

A cascata

Em Athayde Marcondes (Pindamonhangaba Através de Dois e Meio Séculos, São Paulo-SP, 1922) vamos encontrar que foi construída (o autor não cita em qual administração, mas acreditamos que tenha sido na do Dr. Francisco Romeiro) pelo estu-cador Joaquim Barbudo. Foi esse artista que, utilizando cimento como material, construiu a imitação de gruta com uma pequena queda d'água vinda da serra da Mantiqueira, do manancial do Trabiju, dando origem à cascata artificial. O cenário criado por Joaquim Barbudo foi remodelado em 1977, pelo artesão José Soares Ferreira, o Zé Santeiro, valorizando artisticamente cada detalhe e acrescentando outros.

Ao contrário do que lhe desejava a oposição naquele longínquo 1903, este atrativo da praça Monsenhor Marcondes sobreviveu as críticas, não caiu no ostracismo. Desde do Natal de 1964, a prefeitura ali monta um presépio no início do mês de dezembro.

O chafariz

O chafariz da Praça da República foi o marcou o surgimento do primeiro serviço de abastecimento do município com água encanada, inauguração ocorrida no dia 28 de janeiro de 1900. A benfeitoria foi realizada na gestão do intendente Dr. Francisco Romeiro. Sobre esse monumento cita Athayde: "Na Praça da República (denominação recebida após o fim da monarquia) ergue-se majestosamente sobre uma escada com seis degraus em pedestal firme, o belo chafariz, em cujo cimo vê-se uma figura representando a liberdade, em bronze, empunhando um farol. Nos quadriláteros do obelisco lê-se as seguintes inscrições: Intendente Municipal, Dr. Francisco Marcondes Romeiro. Presidente da Câmara, Dr. José Monteiro M. César. Vice-presidente, J.M. Homem de Mello. Presidente do Estado, coronel Fernando Prestes. Vereadores: Custódio S. Lessa, Alexandre Marcondes Monteiro, Antonio M. Salgado, J.J. Homem de Mello e Antonio Pinheiro da Silva.

Nas bases do obelisco, lê-se mais: 'Francisco Amaro, São Paulo', em cujas oficinas foi fundido o chafariz que é cercado por um gradil de ferro bronzeado, com duas entradas e quatro lampiões nos ângulos para gás acetileno."

Em parte, podemos afirmar que também no caso desse chafariz as profecias negativas da oposição não lograram êxito. Embora em outro local, o monumento também sobrevive ao tempo. A obra foi reconstruída na praça Dr. Emílio Ribas (quando ainda se chamava praça 13 de Maio) em 1959. Em 10 de julho daquele ano, em evento comemorativo aos 254 anos de emancipação político-administrativa de Pindamonhangaba, o prefeito Francisco Romano de Oliveira inaugurou as obras de ajardinamento realizadas no logradouro, nas quais incluía a reconstrução do histórico monumento.

A Câmara em 1903

Cabe aqui a observação de que após a proclamação da República, a organização dos municípios foi efetivada pela Lei nº16 de 13 de novembro de 1891, que "estabeleceu o poder municipal dividido em duas esferas: o legislativo conduzido pela câmara e o executivo liderado pelo intendente. É preciso salientar que este intendente era escolhido entre e pelos vereadores, tendo suas ações intrinsecamente ligadas ao Legislativo. Muitas vezes, os intendentes tinham sua função limitada e mesmo acumulada pelos presidentes das câmaras" (www.promemoria.saocarlos.sp.gov.br/). Daí o motivo do artigo "atacar" à Câmara e o intendente Dr. Francisco Marcondes Romeiro, irmão de João Marcondes de Moura Romeiro, fundador desta Tribuna do Norte.

34º Feste - Feste oferece espetáculos da categoria adulto ao público
Moreira César e Araretama recebem Mostra Infantil do Feste no fim de semana
Espetáculos do Feste agradam grande público
Falando de Trova
Realce

Desenvolvido por CMC Multimídia

